

ANEXOS

ANEXO I

Tabela 1 - Quantidade de precipitação ocorrida na área do Parque Natural de Montesinho nos triénios de 1931/60, 1961/90 e no decénio de 1984/90.

1931/60													
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
Rio de Onor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deilão	114	79.2	107	70.5	66.8	43.3	13.6	16.6	42.6	79.2	97.2	123	853
Montezinho (aldeia)	225	144.6	194.2	108.5	106.1	55.3	25.4	26.1	65.4	125	182.9	214.3	1472.8
Bragança (INMG)	150.5	104.6	135.3	71.3	68.8	42	14.8	16.1	38.6	79.7	110.4	141.8	973.9
Moimenta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vinhais	163.1	107.7	140.1	89.1	74.3	49.4	14.7	24.3	42.4	146.4	118.9	141.8	1112.3
Gestosa	137.4	92	126.5	77.8	75.1	48	15.3	19	57	86	117.4	141.7	994.2
1941/70													
Rio de Onor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deilão	102.5	97.1	98.5	72.3	70	40.5	13.6	14.3	46.5	72.5	104.2	106.6	846.6
Montesinho (aldeia)	207.2	167.4	185.9	112.6	109.8	52.3	22.6	24.4	74.5	125.2	183.8	189.8	1450.5
Bragança (INMG)	121.4	98.1	100	62.1	60.2	39	14.2	12.6	38	67.6	94.2	100.8	808.2
Moimenta	171.5	164.6	137.8	94	90.8	53.6	18.6	26.7	57.8	114	144.3	141.6	1215.3
Vinhais	135.3	143.2	124.4	76.7	78.4	54.5	18.1	18	50.1	167.7	124.8	122.4	1113.6
Gestosa	129.9	124.8	106.3	70.8	75.6	49.8	15.2	19.5	48.9	93.7	110.7	117.2	962.4
1951/80													
Rio de Onor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deilão	108.3	110.6	92	65.9	65.3	45.4	18.3	15.8	40.7	74.9	99.1	94.3	830.6
Montesinho (aldeia) 1951/72	199.8	160.6	188.5	115.5	96.7	52	23.7	26	72.3	127.4	189.1	167.8	1419.4
Bragança (INMG)	105.4	99.2	81.7	54.5	52.9	41.4	15.6	14.4	38.3	72.6	88.9	98	762.9
Moimenta	171.5	164.6	137.8	94	90.8	53.6	18.6	26.7	57.8	114	144.3	141.6	1215.3
Vinhais	135.3	143.2	124.4	76.7	78.4	54.5	18.1	18	50.1	167.7	124.8	122.4	1113.6
Gestosa	129.9	124.8	106.3	70.8	75.6	49.8	15.2	19.5	48.9	93.7	110.7	117.2	962.4
1961/90													
Rio de Onor 1961/85	120.4	133.5	80.5	101.1	62.4	40.3	19.3	27.9	46.5	93.7	100.3	113.8	940.1
Deilão	99.3	114.2	65.7	75.4	65.3	43.5	20.2	14.6	42.4	76.9	92.4	96.5	806.4
Bragança	103.9	101.4	58.6	64.9	53.4	42.3	17.3	14	38.3	72.6	88.9	98	753.6
Moimenta	171.7	178	112.6	108.1	88.8	54.6	21.1	19.3	64.4	128.6	148.3	160.2	1255.7
Vinhais 1961/85	135.8	160.4	101.4	93.9	82.4	47.9	22.7	15.3	53.7	104.5	119.9	135.8	1073.7
Gestosa 1961/85	121.8	133	82.5	74.2	76.1	45.5	15.6	17.8	47.1	90.8	109.6	120.4	934.4
1984/90													
Gimonde	86.0	86.7	17.1	61.0	53.2	32.3	17.8	10.0	31.0	76.7	82.6	106.8	661.2
Aeroporto	88.9	76.0	29.5	60.7	49.8	34.5	15.1	12.3	45.2	79.1	98.7	100.4	690.2
Fontes	140.9	129.3	64.6	104.7	58.3	56.6	26.3	17.8	61.5	165.0	152.1	163.1	1140.2

(Extraído e adaptado de Gonçalves, 1991 b).

Quadro I - As estações meteorológicas que serviram de base para a caracterização das três Sub-regiões e as respectivas zonas homogêneas correspondentes.

Sub-regiões	Zonas Homogêneas	Estações Meteorológicas
Ocidental	Pinheiros Lomba Corôa Vinhais	Moimenta Gestosa Moimenta Vinhais
Central	Montesinho Baceiro	Lama Grande Fontes
Oriental	Alta Lombada Baixa Lombada Onor	Deilão Gimonde/Aeroporto Rio de Onor

(Extraído de Gonçalves, 1991a).

Quadro 2 – Percentagem dos diferentes grupos de solos e a sua distribuição no território do Parque Natural de Montesinho.

Grupos	Alta Lombada	Baceiro	Baixa Lombada	Corôa	Lomba	Montesinho	Onor	Pinheiros	Vinhais	PNM
Fluvissoles	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leptossoles	98	56	60	90	100	90	92	100	97	89
Cambissolos	1	27	21	9	0	9	8	0	0	8
Luvissolos	0	17	10	1	0	0	0	0	3	2
Alissolos	1	0	9	0	0	0	0	0	0	1
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

(Extraído de Carvalho, 2005). Nomenclatura segundo a FAO (1998). **Nota:** O valor zero não corresponde a ausência, pois alguns grupos de solos não foram contabilizados e aparecem subvalorizados como por exemplo, o grupo dos Fluvissoles, que ocorrem nas margens das linhas de água de inúmeras aldeias do Parque, nomeadamente em Rio de Onor.

ANEXO II

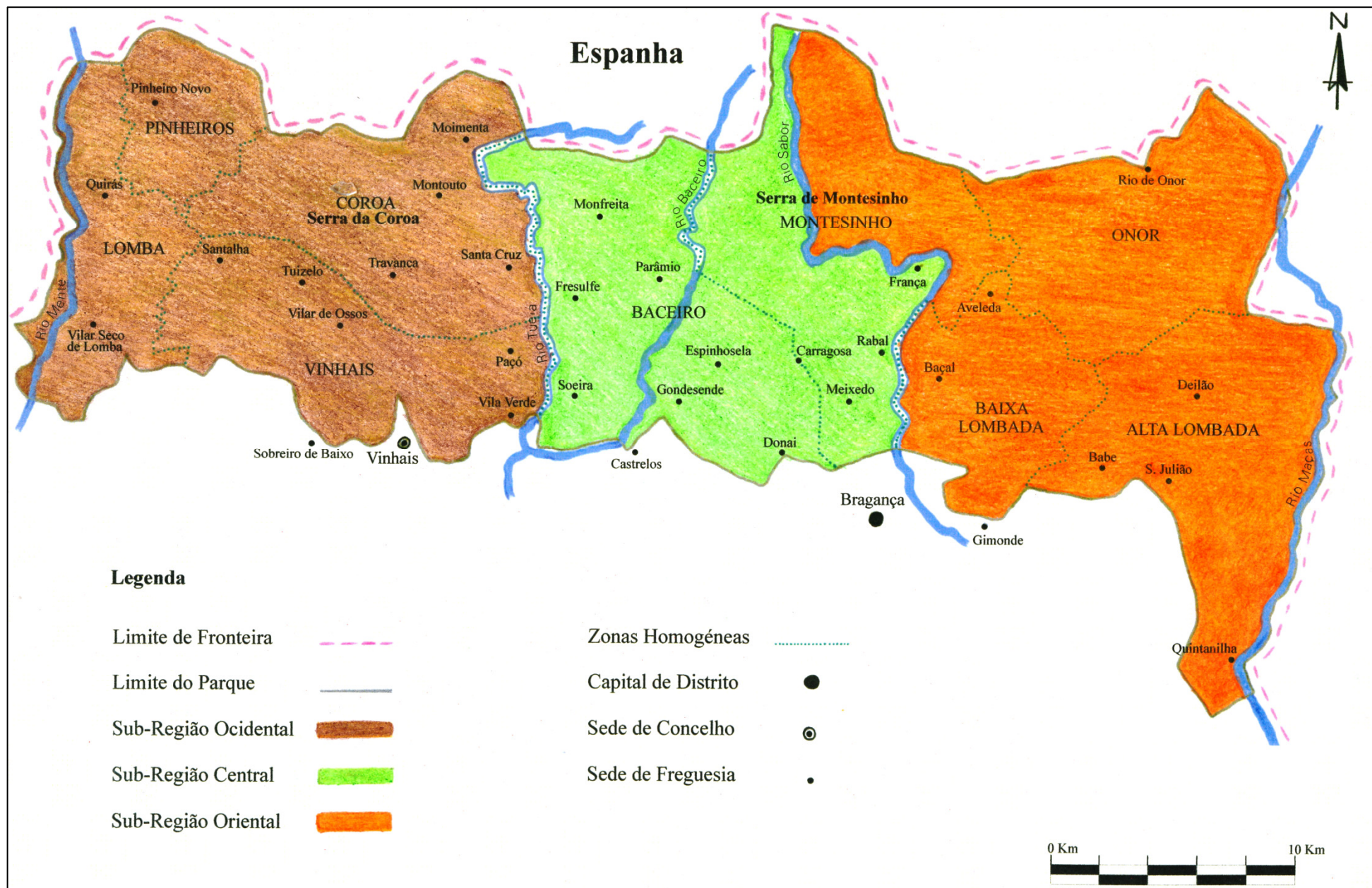


Figura 1 - Divisão do Parque Natural de Montesinho em Sub-regiões. (PNM – Guia Turístico, 1996).

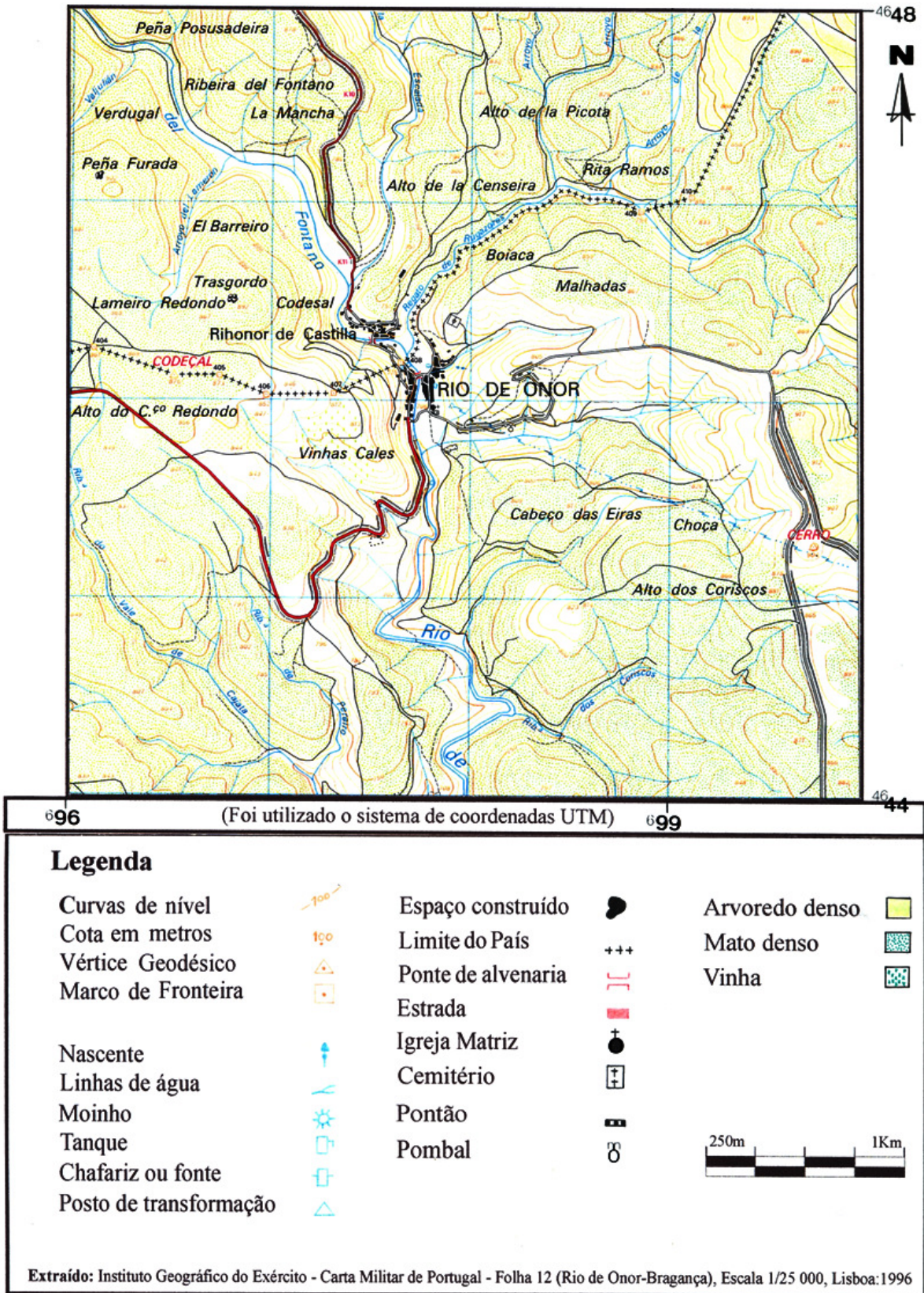


Figura 2 – Área envolvente de Rio de Onor.

Quadro 3 - Zona Ecológica para o termo da aldeia de Rio de Onor.

Andar	Fitoclimática	Siglas	Nome Científico	Nome Vulgar
6 (Montano: 700 a 1000 metros)	I. SA	BC	<i>Betula celtiberica</i>	Betula/Vidoeiro
		CS	<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro
		QP	<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho negral
		QR	<i>Quercus rotundifolia</i>	Carrasco
		TL	<i>Taxus bacata</i>	Teixo

(Extraído e adaptado da Carta Ecológica Fito-Edafo-Climática de J. de Pina Manique e Albuquerque, 1982).



Figura 3 – A “Porca da Vila”, escultura em granito de um berrão atribuída à tribo céltica dos Vetões, terá sido esculpida entre os séculos IV e I A.C. Os Vetões eram um povo de pastores e que nos seus territórios deixaram um grande número de esculturas zoomórficas como berrões, porcos e touros. A Porca do pelourinho de Bragança e outras esculturas similares, encontradas no Leste Transmontano, atestam na região a presença de povos de características célticas.

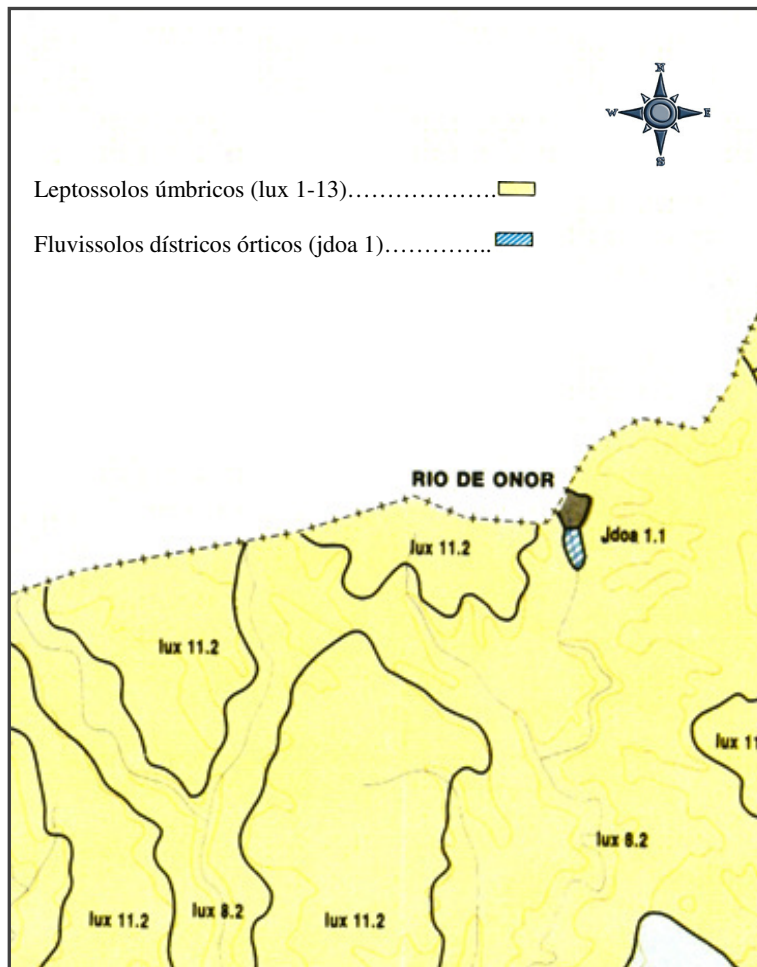


Figura 4 – Principais tipos de solos dominantes no termo de Rio de Onor. (Agroconsultores & Coba - Carta n.º 3 de Solos do Nordeste de Portugal – Folha 3 (Rio de Onor – Bragança – Vinhais), Escala 1: 100 000, Vila Real: 1991).



Figura 5 – Vista panorâmica de Rio de Onor.

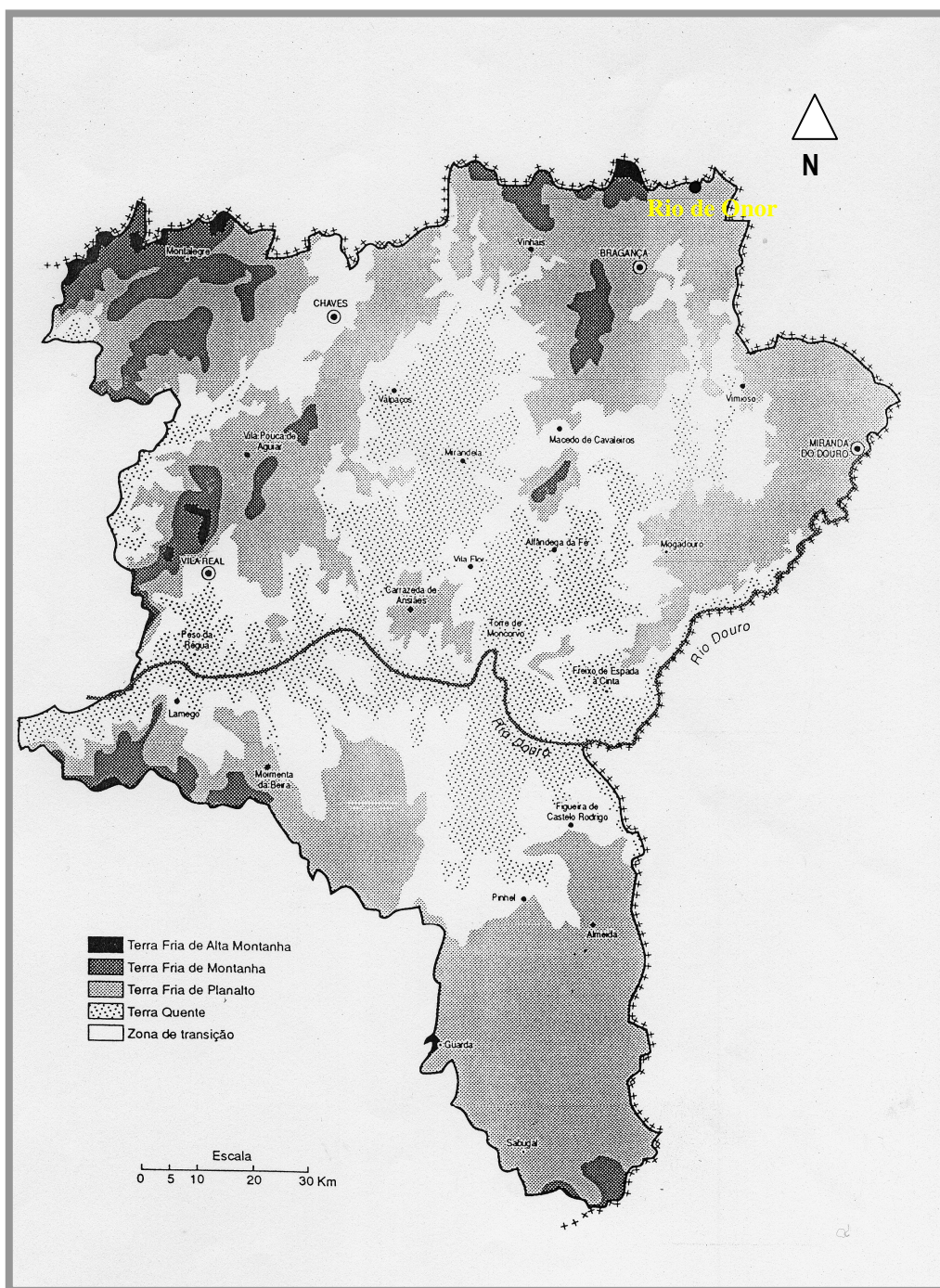


Figura 6 - Enquadramento do clima da região natural de Rio de Onor na zona climática homogénea da Terra Fria de Planalto. (Extraído e adaptado de Gonçalves, 1990).

Quadro 4 – Caracterização climática de Rio de Onor (Período de 1951/80).

Temperatura média anual (°C)	12,5 ≥ T > 10
Temperatura média máxima anual (°C)	14 - 16
Temperatura média mínima anual (°C)	6 - 7
Precipitação média anual (mm)	800 - 1000
Insolação média anual (%)	55 -> 60
Índice hídrico (Thornwaite)	80 - 100
Geadas (N.º médio de dias ao ano)	80

(Adaptado das Cartas Climáticas de 1 a 4 e 8, 10, 13 de Agroconsultores & Coba, 1991).

Tabela 2 - Evolução da população do PNM por concelhos e freguesias de 1940 a 1960.

Concelhos/Freguesias	Evolução da População do PNM					
	1940	1950	Var. (%)	1950	1960	Var. (%)
C. Bragança	9599	10118	5,41	10118	9947	-1,69
F. Aveleda	606	696	14,85	696	679	-2,44
F. Babe	659	666	1,06	666	656	-1,50
F. Baçal	625	685	9,60	685	721	5,26
F. Carragosa	671	635	-5,37	635	613	-3,46
F. Castro de Avelãs	500	412	-17,60	412	410	-0,49
F. Deilão	510	576	12,94	576	629	9,20
F. Donai	535	583	8,97	583	526	-9,78
F. Espinhosela	824	947	14,93	947	819	-13,52
F. França	612	781	27,61	781	834	6,79
F. Gimonde	376	464	23,40	464	437	-5,82
F. Gondosende	377	390	3,45	390	394	1,03
F. Meixedo	394	354	-10,15	354	356	0,56
F. Parâmio	827	749	-9,43	749	752	0,40
F. Quintanilha	595	603	1,34	603	631	4,64
F. Rabal.	487	496	1,85	496	466	-6,05
F. Rio de Onor	360	398	10,56	398	381	-4,27
F. S. Julião de Palácios	641	683	6,55	683	643	-5,86
C. Vinhais	13071	13060	-0,08	13060	14515	11,14
F. Edral	722	743	2,91	743	859	15,61
F. Fresulfe	376	367	-2,39	367	390	6,27
F. Mofreita	237	240	1,27	240	305	27,08
F. Moimenta	565	544	-3,72	544	641	17,83
F. Montouto	634	635	0,16	635	587	-7,56
F. Paço	503	586	16,50	586	566	-3,41
F. Pinheiro Novo	619	525	-15,19	525	564	7,43
F. Quirás	805	911	13,17	911	993	9,00
F. Santa Cruz	278	229	-17,63	229	324	41,48
F. Santalha	779	807	3,59	807	973	20,57
F. Sobreiro de Baixo	631	673	6,66	673	782	16,20
F. Soeira	541	494	-8,69	494	418	-15,38
F. Travanca	335	275	-17,91	275	303	10,18
F. Tuizelo	1258	1025	-18,52	1025	1311	27,90
F. Vila Verde	594	524	-11,78	524	609	16,22
F. Vilar de Ossos	714	805	12,75	805	901	11,93
F. Vilar Seco Lomba	754	766	1,59	766	810	5,74
F. Vinhais	2726	2911	6,79	2911	3179	9,21
TOTAL PNM	22670	23178	2,24	23178	24462	9,21

(INE – Censos Gerais da População de 1940, 1950 e 1960).

Tabela 3 - Evolução da População do PNM, referente a algumas freguesias e respectivos lugares do Concelho de Bragança, 1960 – 1996.

Freg./Lugares	1960	1970	Var.(%)	1970	1981	Var.(%)	1981	1991	Var.(%)	1991	1996	Var.(%)
F. França	854	848	1,68	848	609	-28,18	609	331	-45,65	331	323	-2,42
França	391	317	-18,93	317	297	-6,31	297	209	-29,63	209	211	0,96
Montesinho	290	162	-44,14	162	82	-49,38	82	44	-46,34	44	41	-6,82
Vilar da Ossa	0	202	-	202	107	-47,03	107	13	-87,85	13	0	-
Portelo	153	167	9,15	167	115	-31,14	115	65	-43,48	65	71	9,23
Isolados	0	0	0,00	0	8	-	8	0	-	0	-	-
F. Gimonde	437	374	-14,42	374	414	10,70	414	293	-29,23	293	362	23,55
Gimonde	437	374	-14,42	374	414	10,70	414	293	-29,23	293	362	23,55
F. Gondensense	394	349	-14,42	349	265	-24,07	265	240	-9,43	240	221	-7,92
Gondensense	106	83	-21,70	83	63	-24,10	63	40	-36,51	40	38	-5,00
Oleiros	146	152	4,11	152	99	-34,87	99	95	-4,04	95	92	-3,16
Portela	142	114	-19,72	114	103	-9,65	103	105	1,94	105	91	-13,33
F. Meixedo	356	297	-16,57	297	289	-2,69	289	201	-30,45	201	186	-7,46
Meixedo	245	187	-23,67	187	176	-5,88	176	124	-29,55	124	115	-7,26
Oleirinhos	78	85	8,97	85	81	-4,71	81	54	-33,33	54	52	-3,7
Reconco	22	25	13,64	25	-	-	-	-	-	-	19	-
Isolados	11	0	-	0	32	-	32	23	-28,13	23	-	-
F. Parâmio	752	451	-40,03	451	514	13,97	514	400	-22,18	400	350	-12,50
F. Transbaceiro	151	72	-52,32	72	131	81,94	131	106	-19,08	106	87	-17,92
Maças	142	92	-35,21	92	96	4,35	96	77	-19,79	77	76	-1,30
Parâmio	281	163	-41,99	163	163	3,07	168	106	-36,90	106	98	-7,55
Zeive	178	124	-30,34	124	113	-8,87	113	97	-14,16	97	89	-8,25
Isolados	0	0	0	0	6	-	6	14	133,33	14	-	-
F. Quintanilha	631	506	-19,81	506	414	-18,18	414	311	-24,88	311	263	15,43
Quintanilha	395	275	-30,38	275	232	-15,64	232	188	-18,97	188	149	-20,74
Réfega	105	94	-10,48	94	113	20,21	113	58	-48,67	58	61	5,17
Veigas	131	98	-25,19	98	69	-29,59	69	65	-5,80	65	53	-18,46
P. Internacional	0	39	-	39	0	-	0	0	0	0	0	0
F. Rabal	466	335	-23,82	335	291	-18,03	291	318	9,28	318	212	-33,33
Rabal	466	335	-23,82	335	291	-18,03	291	318	9,28	318	212	-33,33
F. Rio de Onor	381	247	-35,17	247	230	-6,88	230	153	-33,48	153	174	13,73
Guadramil	162	101	-37,65	101	98	-2,97	98	63	-35,71	63	51	-19,05
Rio de Onor	219	146	-33,33	146	132	-9,59	132	90	-31,82	90	123	36,67
Isolados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	-

(INE – Censos Gerais da População de 1960, 1971, 1981, 1991 e Inquérito sobre a população do PNM, 1996).

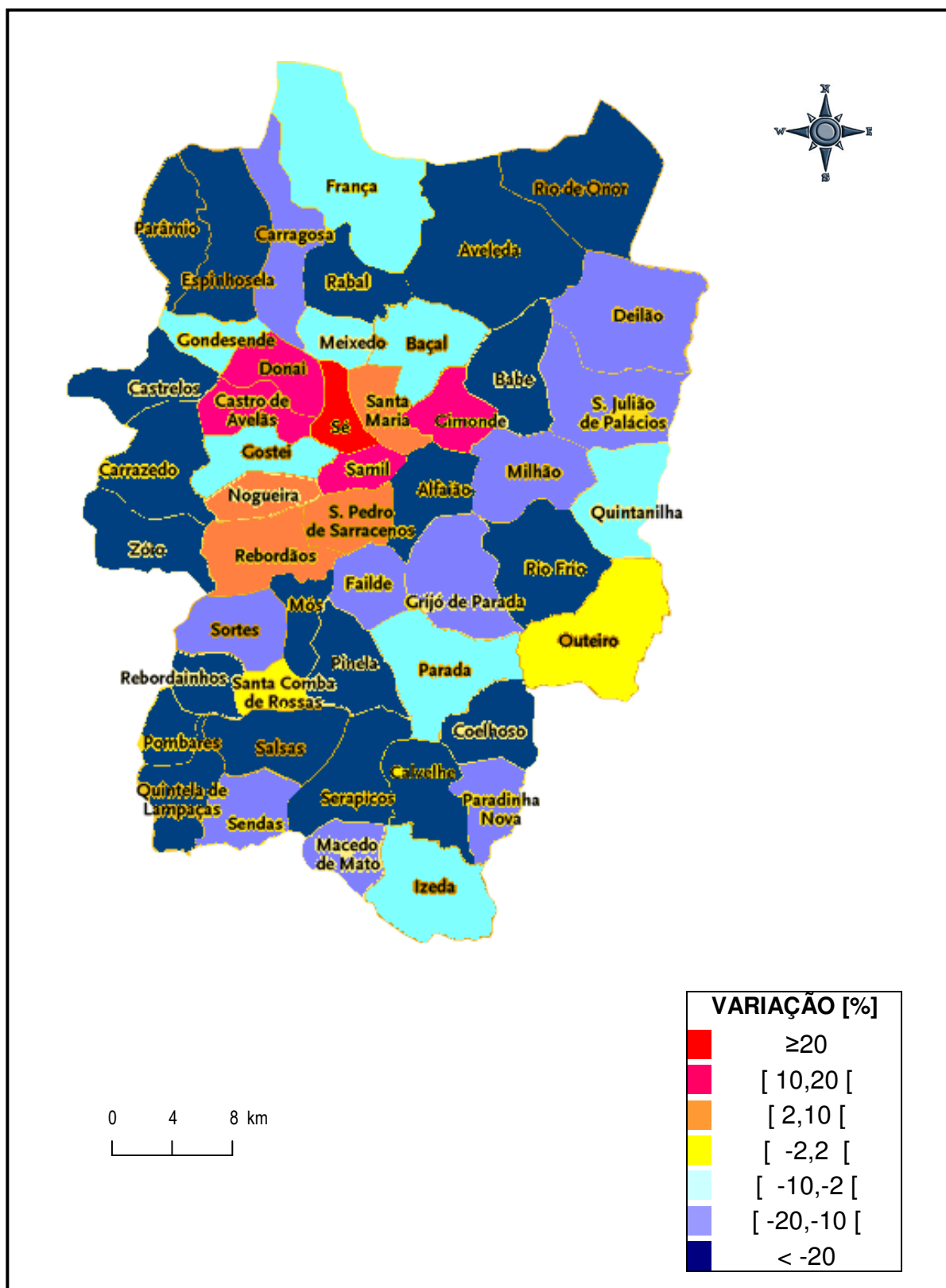


Figura 7 - Variação da População Residente, 1991 – 2001. (INE: Censos de 1991 e 2001).

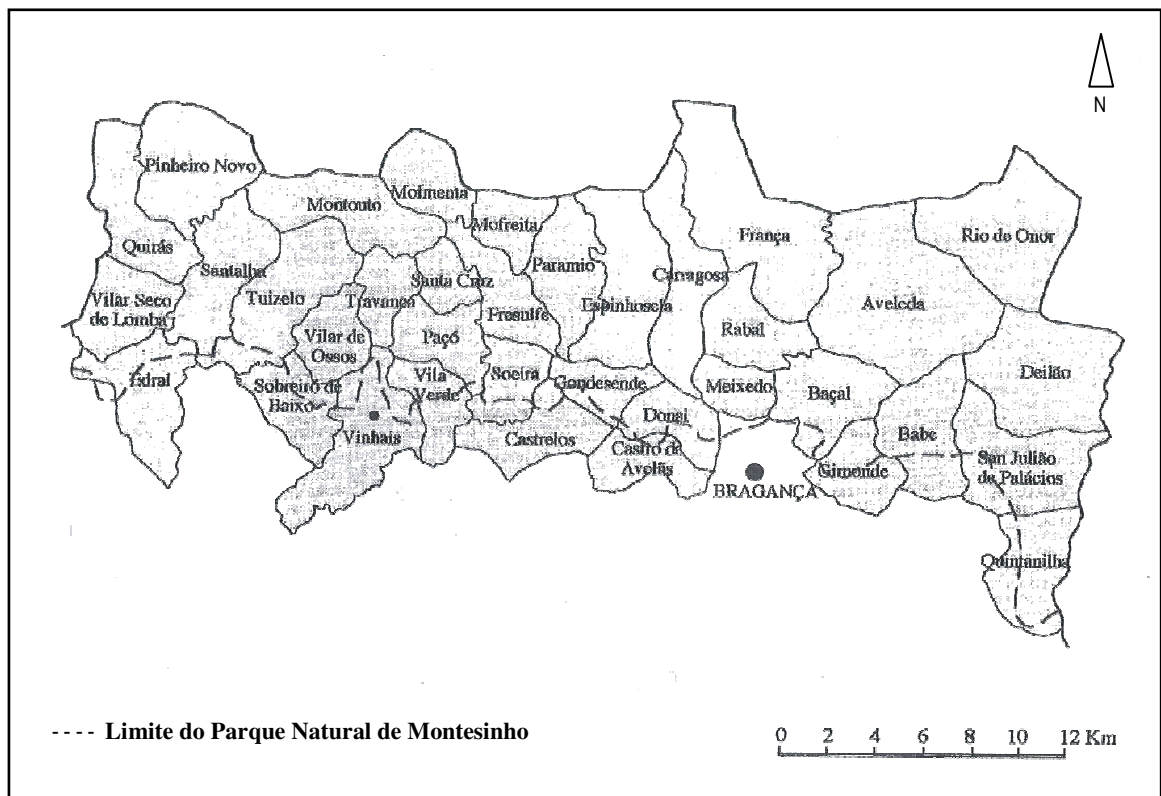


Figura 8 - Freguesias do Parque Natural de Montesinho. (Extraído de Caballero, 1998).

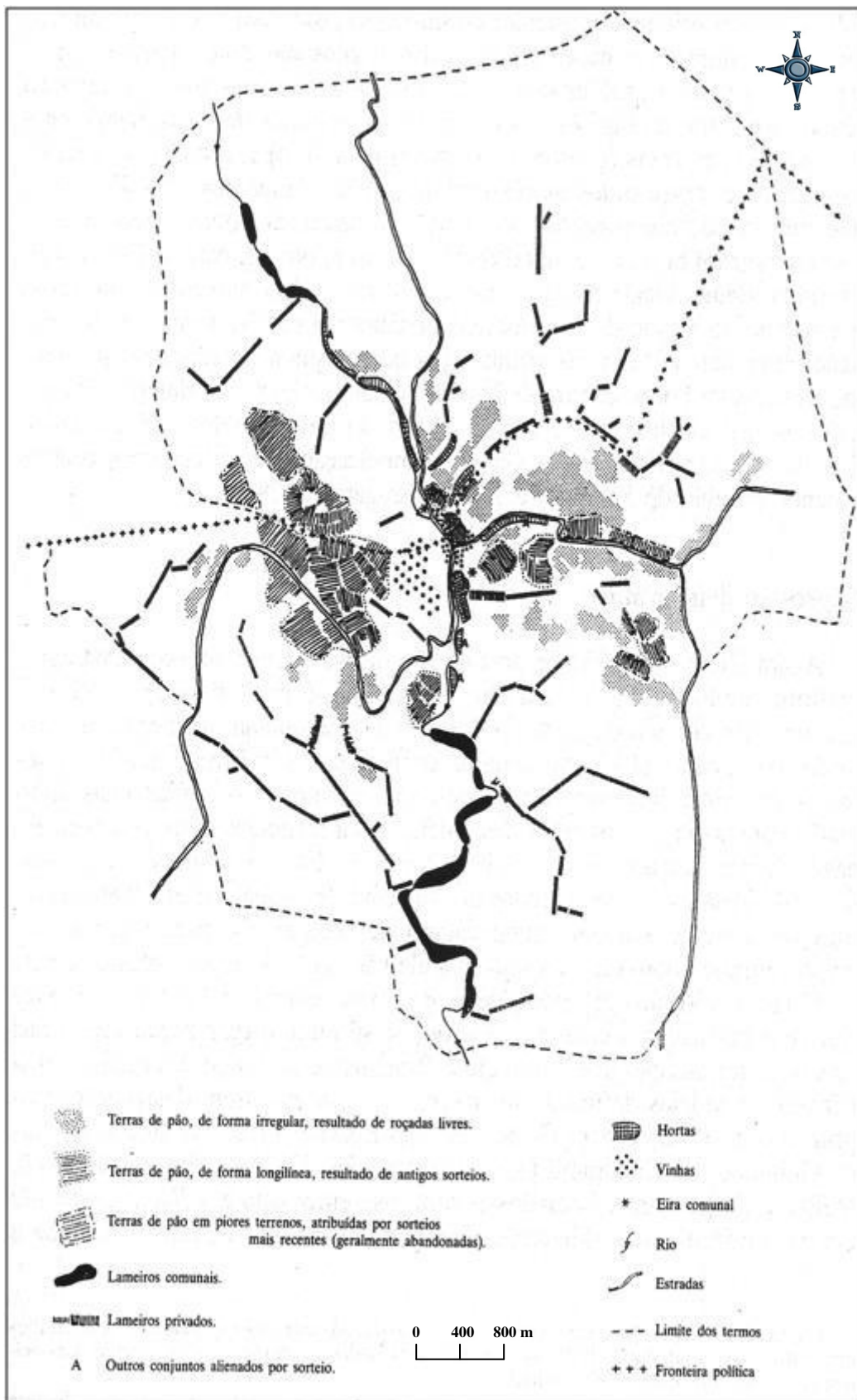


Figura 9 – Principal distribuição dos tipos de propriedade e de culturas no conjunto dos termos de Rio de Onor e de Rihonor de Castilla de 1930 a 1990. (Extraído e adaptado de Brito, 1996).



Figura 10 – Os coutos ao longo do rio, explorados em regime de pastoreio e corte.



Figura 11 – Os hortos da faceirica.



Figura 12 - Lousas fincadas a delimitarem o quintal de um vizinho.



Figura 13 – A vinha do “Cabo da Veiga”.



Figura 14 – O souto da “Ladeira”, que em simultâneo serve de parque de campismo.



Figura 15 – O monte, dominado por comunidades arbustivas de matos de giesta-amarela (*Cytisus scoparius* (L.) Link subsp. *scoparius*).

ANEXO III

Quadro 5 - Participação em alguns eventos de carácter científico relacionados com a temática de Etnobotânica.

Iniciativa/Temática	Coordenação	Local	Data
Mini-curso de plantas aromáticas e medicinais do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	ADSAICA	Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros	2004
I Jornadas de Etnobotânica – Perspectivas interdisciplinares para o uso sustentável dos recursos vegetais	Associação Portuguesa de Estudantes de Agricultura (UTAD)	Vila Real	2004
Curso de formação sobre Flora e vegetação do Azibo e Monte de Morais	Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros e IPB-ESAB (C. Aguiar e Ana Maria Carvalho)	Macedo de Cavaleiros	2005
Palestra de Etnobotânica e saber local: Temas e métodos para investigação, potencialidades das plantas aromáticas e medicinais; Quimiotaxonomia	IPB-ESAB (Ana Maria Carvalho)	Bragança	2006

Tabela 4 – Guião da entrevista.

---/---/---	
1. Identificação do informante n.º	Entrevista n.º
Nome ou alcunha Idade Sexo Escolaridade Profissão Naturalidade História de vida na aldeia (há quantos anos está na aldeia, emigrou, é residente).	
2. Uso e/ou conhecimento das plantas	
Nome popular ou outras designações locais Uso (s) citado (s) Finalidade Partes usadas Época de colheita Local de ocorrência Modo de utilização Outras informações Aspectos ou situações a aprofundar Notas importantes	

Tabela 5 - Descrição dos 18 entrevistados e a respectiva classificação quanto ao tipo de informante constituído, número e tipo de entrevistas efectuadas a cada um deles.

Nome	Idade	Residência	Tipo de Informante	N.º e Tipo de entrevistas efectuadas		
				E.A	E.S	Total
Ana Preto	81	Aldeia	IF	1		1
Ana Rodrigues	86	Aldeia	IF	1		1
Aníbal Preto	54	Aldeia/Bragança	IC	1	1	2
Bernardino Preto	71	Aldeia	IC	1	2	3
Daniel Romão (a)	70	Aldeia	IC	1		1
Deolinda	76	Aldeia	IG	1	1	2
Domingas Campo (b)	74	Aldeia	IF	1		1
Domingos (c)	64	Aldeia	IC	1		1
Elvira Romão	73	Aldeia	IG	1		1
Francisco Preto	78	Aldeia	IF	1		1
Josefa Preto (d)	71	Aldeia	IG	1	1	2
Maria de Melín	80	Rionor de Arriba	IF	1		1
Maria Ximeno	75	Aldeia	IC	1	1	2
Mariano Preto	73	Aldeia	IC	1	1	2
Teresa Preto	56	Aldeia	IC	1		1
Teresinha Preto	63	Aldeia	IF	1		1
Vitória Preto	71	Aldeia	IG	1	1	2
Perpétua Ximeno	45	Rionor de Arriba/Zamora	IC	1		1

Nota: Tipo de informantes (**IC** – Informante chave; **IG** – Informante geral; **IF** – Informante fortuito). Tipo de entrevistas efectuadas (**EA** – Entrevista aberta; **ES** – Entrevista semiestruturada). Os informantes **a**, **b**, **d** são ex-emigrantes da Alemanha, Espanha e França, respectivamente. O informante **c** (ex-colónias – Angola).

ANEXO IV

Tabela 6 – Catálogo da etnoflora de Rio de Onor, categorias antropocêntricas, subcategorias e principais usos ou aplicações distintas consideradas.

Categorias de uso	Subcategorias	Aplicações distintas
Alimentação Humana (AH)	Alimento (Sob forma de)	Fruta (fruta cozida, assada, em calda, bêbada, crua, salada de), frutos secos, acompanhamento/decoração de pratos, doces, marmeladas e geleias; Sopas (pão, verduras); Confeção de hortaliças cozidas; Pratos de peixe (caldeirada, bacalhau) e carne (feijoadas, feijocas c/tripas, caldeirada de cabrito); Outros assados, cozidos e grelhados; Enchidos; Omeletas; Bolaria; Molhos (diversos, escabeche); Pevides; Maçarocas (cruas, assadas), milhos, pipocas; Pão; Farinhas; Conservas; Pimentos (fritos, crus c/sal); Cebolas c/pão; Repolgas; Confeção de saladas de verduras; Saladas frias.
	Bebida (Sob forma de)	Licores; Sumos; Batidos; Vinho; Aguardente; Jeropiga.
Alimentação Animal (AA)	Abono Animal: Em resultado da intervenção humana, tanto em animais estabulados (ovelhas, cordeiros, cabras, vacas, porcos, coelhos), como o maneio de espécies melíferas e o abono a aves livres (recursos cinéticos).	Planta inteira, tubérculos, folhas tenras, folhas velhas e geadas, restos alimentação humana, fruto, cascas, sementes, ramas, feno, erva (corte em verde), ferrãs, farelos, farinhas, canas, maçarocas, grão, ramagens, vagens, folhagens, bagaço queimado, ramagens e ou cultivo pés de melíferas,
Artesanal (AR)	Utensílios Agrícolas	Gadanha; Tampão chifre; Rabiça do arado; Grade; Carro dos bois (estadulhos, eixo, rodas, lombelas, caniças, caniço, soalho, eixeda, mesas); Engaço, dentes do raste; Espalhadura; Jugo; Trasgas;
	Utensílios do Linho	Roca, Fuso, Ripo, Sedeiro, Fiteira;
	Utensílios Domésticos	Colheres; Garfos; Vassouras; Coadores; Carabelhos; Recipientes; Rolhas; Mosqueiras; Portas; Pipas; Cajatas; Mesas, Bancos, Escanos; Provadores (Presunto); Atilhos;
	Brinquedos	Piões; Rangas;
	Cestaria	Cestas de mesa, Cestos, Canastinhas, Coleiros (uvas), coleiros com asa;
	Vestuário	Chapéus, Boina, Camisas, Guardanapos, Toalhas mesa, Colchas, Outros bordados;
	Miniaturas	Trasgas, Jugos, Grade, Martelinhos;
	Utensílios Apícolas	Colmeias, Cortiços;
Tarefas Domésticas	Enchimento de Colchões, Almofadas, Travesseiros, Protecção de Cómicas e Roupeiros;	

Continuação da Tabela 6		
Caça (CÇ)	Cevadeiro	Engodos p/Perdizes (centeio)
	Camuflagens	Construções de abrigos
Condimentar (CD)	Paladar	Tempero de diversos Pratos (coelho), Guisados, Omeletas, entre outros; Tempero de Sopas, Saladas, Enchidos, Alcaparras, Cura de Azeitonas, Adoba de Carnes (costelas, lombo).
Diversão (DV)	Lazer	Fabrico máscaras, Jogo da carela, Inst. Musicais (assobiotos, flautas), comichões.
Industrial (ID)	Lume	Lenha, Cepas (carvão)
	Cosmética	Escurecimento de cabelos
	Produção e venda de madeira	Cofragem
	Tinturaria	Tingimento de lãs, linho, cabaços e cabaças
	Produto de limpeza	Lavagens mãos, Polimento de peças e estanhados
	Ambientador e purificador do ar	Exalação de odores
Maneio Agrosilvopastoril (MA)	Tarefas de manejo agrícola	Produção e venda de castanha/batata, rotação de culturas, fertilizações (restolhos) e outras estrumações, sementeira, atadura de videiras/parreiras, cultivo de pés (toupeiras), cultivo de pés (abelhas), erva cortada em verde, organização de propriedades (vedações),
	Tarefas de manejo silvícola	Desbaste ramagens (repelir toupeiras, estacas p/feijão, construção de abrigos – caça, abelhas), repovoamento florestal, Manutenção recursos cinegéticos javalis e aves), organização de propriedades (orlas e lameiros), podas,
	Tarefas de manejo pastoril	Erva cortada em verde, pastoreio de percurso, estrumação (dejectos), séstia, cama do gado, fertilizações,
Medicinal (MD)	Aparelho digestivo	Problemas digestão, Má disposição, Flatulência, Enjoos, Prisão de ventre, Diarreia, Dores de estômago, Dores de barriga, Dores de fígado, Dores de bexiga, Vesícula, Intestinos;
	Aparelho respiratório	Tosses, Constipações, Gripes e Inflamações da garganta;
	Aparelho locomotor	Imobilização de fracturas, Articulações, Costelas doridas, Dor da ciática;
	Aparelho genito-urinário	Infecções urinárias, Infecções vaginais, Dismenorreia, Lavagens, Inflamação dos rins, Cólicas dos rins;

Continuação da Tabela 6		
	Aparelho excretor	Hemorróidas;
	Afectações da cavidade oral	Aftas, Abscessos, Dores de garganta;
	Oftalmologia	Cegucha, Extracção de poeiras, Lavagens dos olhos
	Dermatologia	Cocho, Queimaduras, Panarícios, Espinhas, Furúnculos, Cravos e verrugas, Lavagens, desinfecções e cicatrizações de feridas;
	Doenças metabólicas	Ácido úrico, Diabetes, Colesterol;
	Sistema nervoso	Calmantes;
	Febrífugo	Temperatura:
Ornamental (OR)	Embelezamento	Adorno exterior de espaços públicos (adro da Igreja, lavadouro, fontes, canteiros interiores e exteriores do cemitério); Adorno exterior de espaços privados (quintais jardins, canteiros na rua, vasos, átrios, varandas, entradas, janelas, escadarias).
	Arranjos florais	Decoração de interiores (casas, igreja e altar);
Pesca (PC)	Captura de peixe	Substâncias tóxicas, técnicas de transporte do peixe, armadilhas.
Ritual (RT)	Crença	Árvore simbólica (vida e ressurreição), Adorno do ramo de N. Senhora de Fátima no dia dos Reis;
	Virtude	“Afugentar as maleitas” no 1.º de Maio, protecção divina das casas (portas e janelas) e lojas dos animais, espalhar as trovoadas, rebolar no orvalho dos linhares;
	Matança do porco	Merenda tradicional;
	Tradição de Natal	Pratos tradicionais da Consoada (polvo, bacalhau), confeitaria (filhós);
	Tradição de Carnaval	Pratos tradicionais do Entrudo (Enchidos, butelo ossos c/casulas);
	Arranjos florais de Natal	Decoração de interiores (casas, igreja e altar);
	Arranjos florais p/festas religiosas	Decoração de interiores (igreja e altar) p/festa de S. João;
	Arranjos florais ocasionais	Boquetes p/cemitério, canteiros e vasos do cemitério;
	Festividades católicas	Dia dos Finados, Domingo de Ramos;

Continuação da Tabela 6		
	Festas tradicionais	Dia de S. Martinho (11 de Novembro);
	Celebrações religiosas	Missas, casamentos, baptizados, missas (Sangue de Cristo);
	Reciprocidade social	Retribuições (dinheiro e folares);
	Instrumentos simbólicos (religiosos, pagãos, poder e justiça)	Ramo de N. Senhora de Fátima, máscaras, vara da justiça).
Veterinária (VT)	Maleitas diversas (ovinos, suínos, bovinos e cães)	Diarreia das cabras e ovelhas, dificuldades de remoer (inchaço) nas vacas e ovelhas, dificuldades de urinar, limpeza pós-parto das “casas”, beberagem p/gado doente, lavagem, desinfecção e cicatrização de feridas (capadelas porco, tetas ovelhas, mordeduras lobo e cobras, patas feridas);
	Pragas	Piolhos das aves de capoeira;
	Aparelho locomotor	Imobilização de fracturas, membros feridos.

ANEXO V

Tabelas 7, 8 e 9 – Totais máximos e mínimos de categorias, de usos distintos e de citações normalizados ao valor máximo de (1) para as espécies arbóreas, cultivadas e silvestres. O total de citações traduz a frequência de citação da espécie (FC), ou seja, quantas vezes é que a espécie foi referida, independentemente da categoria, da subcategoria ou da aplicação/uso distinto.

ESPÉCIES ARBÓREAS	Total de Categorias Normalizado	Total de Usos Distintos Normalizado	Total de Citações Normalizado
<i>Castanea sativa</i> Miller	0,88	1,00	1,00
<i>Laurus nobilis</i> L.	0,13	0,30	0,69
<i>Populus nigra</i>	0,75	0,53	0,54
<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl	0,63	0,70	0,54
<i>Sambucus nigra</i> L.	0,50	0,27	0,54
<i>Juglans regia</i> L.	0,88	0,33	0,46
<i>Olea europaea</i> var. <i>europaea</i>	0,50	0,47	0,46
<i>Pyrus communis</i> L.	0,13	0,13	0,46
<i>Quercus ilex</i> L. subsp. <i>ballota</i> (Desf.) Samp.	0,63	0,30	0,38
<i>Prunus domestica</i> subsp. <i>domestica</i>	0,38	0,13	0,38
<i>Malus domestica</i> L.	0,25	0,30	0,38
<i>Prunus avium</i> L.	0,63	0,33	0,31
<i>Ulmus minor</i> L.	0,50	0,60	0,31
<i>Quercus pyrenaica</i> Willd.	0,50	0,37	0,31
<i>Salix neotricha</i> Gorz.	0,50	0,30	0,31
<i>Cydonia oblonga</i> Miller	0,38	0,13	0,31
<i>Pinus pinaster</i> L.	0,50	0,30	0,23
<i>Ficus carica</i> L.	0,38	0,20	0,23
<i>Prunus cerasus</i> L.	0,38	0,20	0,23
<i>Prunus laurocerasus</i> L.	0,25	0,20	0,23
<i>Prunus spinosa</i> L.	0,25	0,13	0,23
<i>Alnus glutinosa</i> (L.) Gaertner	0,25	0,10	0,23
<i>Aesculus hippocastanum</i> L.	0,25	0,10	0,23
<i>Tilia platyphyllos</i> Scop.	0,25	0,07	0,23
<i>Morus nigra</i> L.	0,13	0,10	0,23
<i>Quercus suber</i> L.	0,13	0,07	0,23
<i>Morus alba</i> L.	0,13	0,04	0,23
<i>Ilex aquifolium</i> L.	0,25	0,13	0,15
<i>Corylus avellana</i> L.	0,25	0,13	0,15
<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A. Murray) Parl.	0,25	0,07	0,15
<i>Chaenomeles</i> sp. pl.	0,13	0,07	0,15
<i>Cupressus lusitanica</i> Miller	0,13	0,04	0,15
<i>Viburnum opulus</i> L.	0,13	0,07	0,08

Continuação da tabela 7			
<i>Tamarix gallica</i> L.	0,13	0,04	0,08
<i>Salix babylonica</i> L.	0,13	0,04	0,08

ESPÉCIES CULTIVADAS	Total de Categorias Normalizado	Total de Usos Distintos Normalizado	Total de Citações Normalizado
<i>Vitis vinifera</i> L.	0,75	0,70	1,00
<i>Lycopersicon esculentum</i> Miller (<i>Lycopersicon lycopersicon</i> (L.) K.)	0,38	0,47	1,00
<i>Allium cepa</i> L.	0,25	0,33	0,85
<i>Daucus carota</i> L. subsp. <i>sativus</i> (Hoffm.) Arcangeli	0,38	0,30	0,69
<i>Solanum tuberosum</i> L.	0,38	0,37	0,69
<i>Capsicum annuum</i> L.	0,38	0,47	0,62
<i>Lactuca sativa</i> L.	0,25	0,07	0,62
<i>Allium sativum</i> L.	0,13	0,23	0,62
<i>Cicer arietinum</i> L.	0,13	0,07	0,62
<i>Phaseolus vulgaris</i> L.	0,38	0,27	0,54
<i>Brassica napus</i> var. <i>napus</i>	0,38	0,23	0,54
<i>Origanum vulgare</i> subsp. <i>virens</i> (Hoffmanns & Link) Bonnier & Layens	0,25	0,17	0,54
<i>Melissa officinalis</i> L.	0,13	0,27	0,54
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>costata</i> DC.	0,50	0,43	0,46
<i>Oxalis debilis</i> Kunth	0,25	0,17	0,46
<i>Citrullus lanatus</i> (Thumb.) Matsum. & Nakai	0,38	0,13	0,38
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	0,13	0,13	0,38
<i>Secale cereale</i> L.	1,00	0,50	0,31
<i>Zea mays</i> subsp. <i>mays</i>	0,75	0,53	0,31
<i>Cucurbita pepo</i> L.	0,63	0,33	0,31
<i>Triticum aestivum</i> L.	0,75	0,43	0,31
<i>Linum usitatissimum</i> L.	0,50	0,30	0,31
<i>Cucumis melo</i> L.	0,38	0,17	0,31
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>acephala</i> DC.	0,25	0,23	0,31
<i>Dendranthema x grandiflorum</i> (Ramat.) Kitam.	0,25	0,23	0,31
<i>Brassica oleracea</i> L. var. <i>sabauda</i> L.	0,25	0,13	0,31
<i>Cucumis sativus</i> L.	0,25	0,17	0,31
<i>Beta vulgaris</i> var. <i>crassa</i>	0,25	0,10	0,31
<i>Hydrangea macrophylla</i> subsp. <i>macrophylla</i>	0,13	0,10	0,31
<i>Vigna unguiculata</i> subsp. <i>unguiculata</i>	0,13	0,10	0,31
<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>sampaioana</i> Rozeira	0,38	0,20	0,23
<i>Dahlia x variabilis</i> Desf.	0,25	0,23	0,23
<i>Rosa</i> sp. pl.	0,25	0,20	0,23

Continuação da tabela 8			
<i>Dianthus caryophyllus</i> L.	0,25	0,20	0,23
<i>Cucurbita maxima</i> Duch.	0,25	0,07	0,23
<i>Lupinus albus</i> L.	0,25	0,07	0,23
<i>Wisteria sinensis</i> (Sims) DC	0,13	0,17	0,23
<i>Petunia hybrida</i> (Hook.) Vilm.	0,13	0,13	0,23
<i>Matthiola incana</i> (L.) R. BR.	0,13	0,10	0,23
<i>Syringa vulgaris</i> L.	0,13	0,07	0,23
<i>Allium ampeloprasum</i> L. var. <i>porrum</i> (L.) Gay	0,13	0,04	0,23
<i>Kerria japonica</i> (L.) DC.	0,13	0,04	0,23
<i>Mentha x piperita</i> L.	0,38	0,20	0,15
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	0,38	0,13	0,15
<i>Salvia officinalis</i> L.	0,25	0,13	0,15
<i>Hosta plantaginea</i> (Lam.) Asch.	0,13	0,10	0,15
<i>Fragaria x ananassa</i> Duchesne	0,13	0,10	0,15
<i>Aster</i> sp. pl.	0,13	0,07	0,15
<i>Symphoricarpus albus</i> (L.) S. F. Blake	0,13	0,04	0,15
<i>Helianthus annuus</i> L.	0,13	0,04	0,15
<i>Lobularia maritima</i> (L.) Desv	0,13	0,04	0,15
<i>Forsythia x intermédia</i> Zabel	0,13	0,04	0,15
<i>Spiraea</i> sp. pl.	0,13	0,04	0,15
<i>Lilium candidum</i> L.	0,38	0,17	0,08
<i>Lagenaria siceraria</i> (Molina) Standley	0,25	0,07	0,08
<i>Petroselinum crispum</i> (Miller) A. W. Hill	0,13	0,27	0,08

ESPÉCIES SILVESTRES	Total de Categorias Normalizado	Total de Usos Distintos Normalizado	Total de Citações Normalizado
<i>Erica australis</i> L. subsp. <i>aragonensis</i> (Willk.) Cout.	0,50	0,27	0,38
<i>Cytisus scoparius</i> (L.) Link	0,38	0,10	0,38
<i>Xolantha tuberaria</i> (L.) Gallego, Muñoz Garm. & C. Navarro	0,25	0,30	0,38
<i>Trifolium pratense</i> L.	0,25	0,07	0,38
<i>Salvia verbenaca</i> L.	0,13	0,04	0,38
<i>Lolium perene</i> L.	0,50	0,23	0,31
<i>Plantago lanceolata</i> L.	0,38	0,10	0,31
<i>Cistus ladanifer</i> L.	0,50	0,23	0,31
<i>Pterospartum tridentatum</i> (L.) Willk subsp. <i>tridentatum</i>	0,38	0,20	0,31
<i>Malva neglecta</i> Wallr.	0,25	0,17	0,31
<i>Phillyrea angustifolia</i> L.	0,25	0,17	0,31
<i>Rumex induratus</i> L.	0,25	0,07	0,31

Continuação da tabela 9			
<i>Cyperus</i> spp.	0,25	0,10	0,31
<i>Montia fontana</i> L.	0,13	0,04	0,31
<i>Portulaca oleracea</i> L.	0,13	0,04	0,31
<i>Lavandula stoechas</i> subsp. <i>sampaioana</i> Rozeira	0,38	0,20	0,23
<i>Scrophularia canina</i> L. subsp. <i>canina</i>	0,25	0,10	0,23
<i>Bryonica dioica</i> Jacq.	0,25	0,10	0,23
<i>Tymus mastichina</i> L.	0,25	0,10	0,23
<i>Rubus ulmifolius</i> Schott	0,13	0,13	0,23
<i>Stellaria media</i> (L.) Vill.	0,13	0,07	0,23
<i>Apium nodiflorum</i> (L.) Lag.	0,13	0,04	0,23
<i>Juncus</i> sp. pl.	0,13	0,04	0,23
<i>Adenocarpus complicatus</i> (L.) J. Gay	0,13	0,04	0,23
<i>Daphne gnidium</i> L.	0,13	0,04	0,23
<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	0,38	0,13	0,15
<i>Hypochaeris radicata</i> L.	0,25	0,07	0,15
<i>Erica arborea</i> L.	0,38	0,13	0,15
<i>Malva sylvestris</i> L.	0,13	0,07	0,15
<i>Rumex acetosa</i> L.	0,13	0,10	0,15
<i>Rorippa nasturtium-aquaticum</i> (L.) Hayek	0,13	0,07	0,15
<i>Glechoma hederacea</i> L.	0,13	0,07	0,15
<i>Chelidonium majus</i> L.	0,13	0,07	0,15
<i>Scrophularia scorodonia</i> L.	0,13	0,07	0,15
<i>Matricaria discoidea</i> D.C.	0,13	0,04	0,15
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	0,13	0,07	0,15
<i>Rosa canina</i> L.	0,13	0,04	0,15
<i>Urtica urens</i> L.	0,13	0,04	0,15
<i>Petroselinum crispum</i> (Miller) A. W. Hill	0,13	0,27	0,08
<i>Borago officinalis</i> L.	0,13	0,10	0,08
<i>Equisetum arvense</i> L.	0,13	0,10	0,08
<i>Geranium robertianum</i> L.	0,13	0,10	0,08
<i>Plantago major</i> L.	0,13	0,10	0,08
<i>Umbilicus rupestris</i> (Salisb.) Dandy	0,13	0,07	0,08
<i>Lamium album</i> L.	0,13	0,07	0,08
<i>Foeniculum vulgare</i> L.	0,13	0,07	0,08
<i>Hedera helix</i> L.	0,13	0,04	0,08
<i>Saponaria officinalis</i> L.	0,13	0,04	0,08
<i>Centaurium erythraea</i> Rafn.	0,13	0,04	0,08

Tabela 10 – Totais de citações referidas por géneros para cada uma das espécies consideradas.

Espécies	Mulher	Homem	Total
Castanheiro	5	8	13
Tomateiro	8	5	13
Videira	3	10	13
Cebola	8	3	11
Batateira	3	6	9
Loureiro	7	2	9
Cenoura	6	3	9
Alface	5	3	8
Grão de bico	6	2	8
Alho	7	1	8
Pimentos	6	2	8
Caneleiro	4	3	7
Nabo	2	5	7
Cidreira	6	1	7
Orégãos	7		7
Feijão verde	5	2	7
Freixo	3	4	7
Choupo	3	4	7
Couve portuguesa	4	2	6
Nogueira	4	2	6
Oliveira	5	1	6
Trevo	5	1	6
Pereira	4	2	6
Té	4	1	5
Alcária	4	1	5
Melancia	3	2	5
Urze negral	2	3	5
Azinheira	3	2	5
Gala crista	3	2	5
Giesta amarela	2	3	5
Trevo (Feno de Outono)	2	3	5
Macieira	4	1	5
Ameixeira	3	2	5
Beterraba	2	2	4
Esteva	3	1	4
Crisântemos	4		4
Couve galega	3	1	4
Couve lombarda	3	1	4
Melão/meloa	3	1	4
Pepino	3	1	4
Abóbora porqueira/Courgette	2	2	4
Junça		4	4
Carvalho		4	4
Azevém (Feno seco)		4	4
Centeio	1	3	4
Trigo	1	3	4
Milho	1	3	4

Continuação da tabela 10			
Hortênsia	4		4
Carqueja	3	1	4
Feijão frade	2	2	4
Linho	1	3	4
Malva branca	3	1	4
Alentisco	1	3	4
Língua de ovelha (Feno de Outono)	2	2	4
Lampaça	1	3	4
Merujas	3	1	4
Beldroegas	2	2	4
Marmeleiro	4		4
Cerdeiro	2	2	4
Vimeiro	2	2	4
Negrilho	1	3	4
Amieiro		3	3
Craveiro	3		3
Morujões		3	3
Dálias	3		3
Goivos	3		3
Rabação	1	2	3
Norça	3		3
Abóbora menina	3		3
Sobreiro	1	2	3
Castanheiro da Índia	1	2	3
Junco	1	2	3
Rosmaninho	1	2	3
Tomilho	2	1	3
Codescos	1	2	3
Tremoço	1	2	3
Sem nome vulgar (ornamental)	3		3
Alho francês	3		3
Amoreira branca	2	1	3
Amoreira negra	2	1	3
Figueira	1	2	3
Lilaseiro	3		3
Pinheiro bravo	1	2	3
Gingeira	1	2	3
Sem nome vulgar (ornamental)	3		3
Espineiro	1	2	3
Roseiras	3		3
Silva (amoras)	3		3
Sem nome vulgar (ornamental)	3		3
Erva-da-quinta	2	1	3
Petúnia	3		3
Trovisco	1	2	3
Tília branca	1	2	3
Azevinho	2		2
Maciela/Camomila	2		2
Aveleira		2	2
Sem nome vulgar (ornamental)	2		2
Azedas	1	1	2

Continuação da tabela 10			
Estevinhas	2		2
Girassol		2	2
Leiturga		2	2
Sem nome vulgar (ornamental)	2		2
Agrião	2		2
Rabaça	1	1	2
Cedro		2	2
Acipreste		2	2
Urze branca	1	1	2
Hortelã-pimenta	2		2
Malvela	2		2
Salva	1	1	2
Alecrim	1	1	2
Sem nome vulgar (ornamental)	2		2
Malva rosa	2		2
Sem nome vulgar (ornamental)	2		2
Ceruda	1	1	2
Marmeleiro de jardim	2		2
Morangueiro	2		2
Roseira gravanceira	1	1	2
Sem nome vulgar (ornamental)	2		2
Érico	1	1	2
Urtigões		2	2
Hera	1		1
Borragem		1	1
Noveleiro		1	1
Erva sabão	1		1
Baselos	1		1
Cabaças/Cabaços	1		1
Cavalinha	1		1
Fel da Terra	1		1
Erva de S. Roberto	1		1
Urtiga-branca	1		1
Cebola de açucena	1		1
Santarja/Santagem	1		1
Chorão		1	1
Sem nome vulgar (ornamental)	1		1
Folho	1		1
Salsa	1		1

Quadro 6 – Totais de citações referidas pelos géneros para todas as categorias de uso das espécies.

Categorias de uso das plantas	Homem	Mulher
Plantas Alimentares (AH)	85	136
Plantas Alimentares (AA)	83	34
Plantas Artesanais	41	16
Plantas Caça	2	
Plantas Condimentares	8	39
Plantas Diversão	4	2
Plantas Industriais	21	14
Plantas Medicinais	13	67
Plantas Maneio Agrosilvopastoril	51	12
Plantas Ornamentais	13	61
Plantas Pesca	9	5
Plantas Rituais	35	46
Plantas Veterinárias	12	9

ANEXO VI

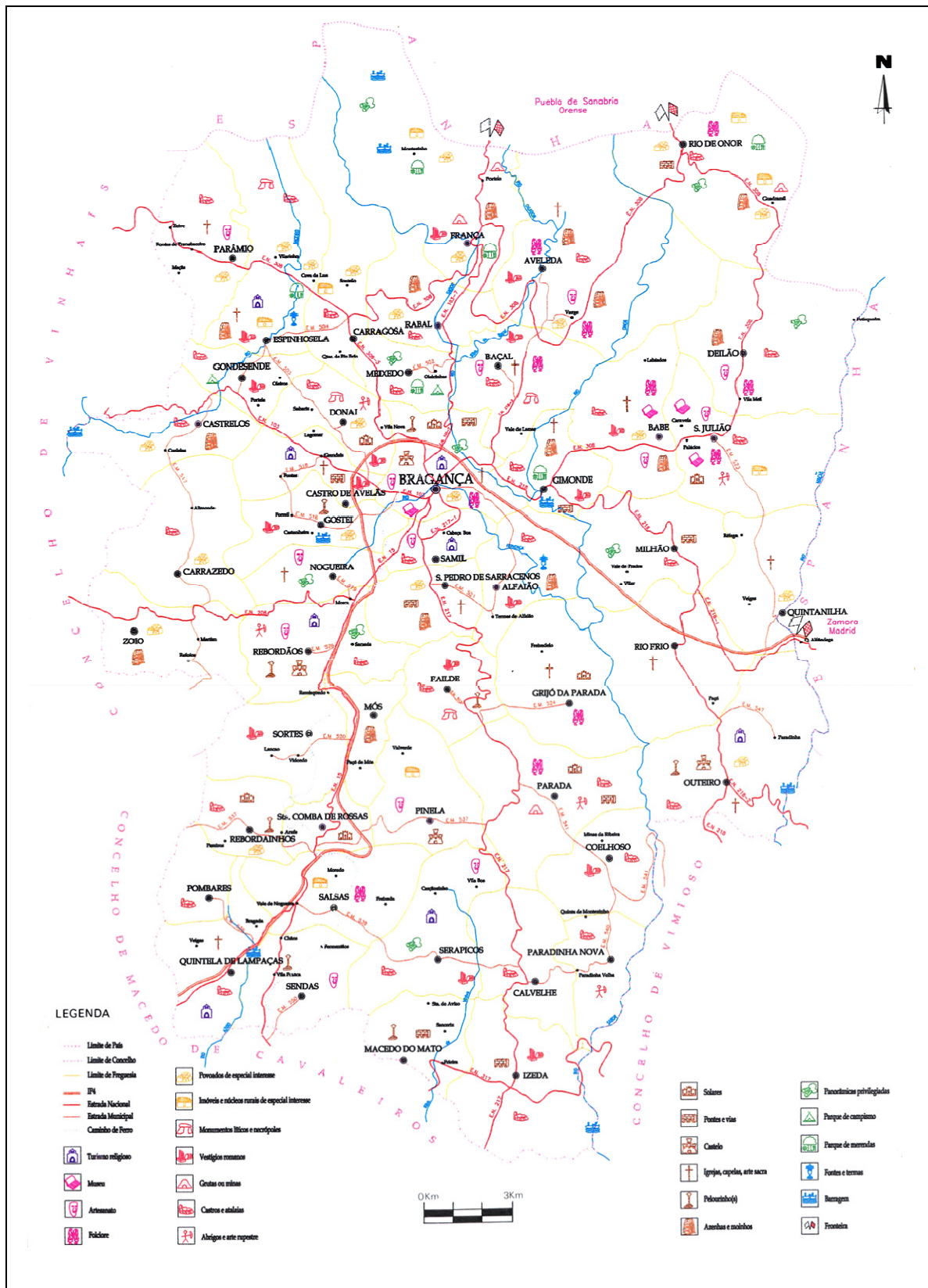


Figura 16 – Património Cultural e Paisagístico do Concelho de Bragança. (Câmara Municipal de Bragança, S.I.G., 2000).

ANEXO VII



N.º de visitantes do PNM que estabeleceram contacto com os serviços da Área Protegida antes, durante ou após a sua visita.
 1994 - 2008

MESES	TOTAL DE VISITANTES														
	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Janeiro	70	112	164	139	304	200	211	151	148	157	25	34	120	85	76
Fevereiro	169	209	231	945	507	362	363	431	321	416	59	35	223	207	97
Março	591	264	1250	791	561	593	711	588	521	362	201	207	167	266	359
Abril	652	793	889	877	451	702	587	546	619	523	753	367	404	736	594
Mai	611	441	1679	838	599	606	293	340	488	505	415	419	183	316	470
Junho	664	725	1126	564	308	752	620	812	640	441	941	374	459	484	443
Julho	632	291	640	602	285	750	901	809	703	583	480	431	397	533	849
Agosto	382	453	847	1384	1255	1771	1859	1995	1178	1176	925	849	985	1139	1084
Setembro	325	310	302	757	575	619	711	512	597	569	165	311	258	472	467
Outubro	142	442	265	271	344	439	490	503	444	457	77	162	244	403	351
Novembro	235	399	258	194	468	424	284	306	189	362	33	78	180	211	142
Dezembro	317	448	179	203	423	339	367	255	222	162	75	164	194	153	255
TOTAL	4790	4887	7830	7565	6080	7557	7397	7248	6070	5713	4149	3431	3814	5005	5187

